

## **REQUERIMENTO Nº     , DE 2015 – CRE**

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública perante esta Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, com a presença do Senhor **Ministro das Relações Exteriores**, Mauro Luiz Iecker Vieira, para discutir os rumos da política externa brasileira em momento de transição no âmbito da Pasta das Relações Exteriores.

### **JUSTIFICAÇÃO**

O § 2º, do art. 103 do Regimento Interno do Senado Federal preconiza que “a Comissão promoverá audiências públicas, no início de cada sessão legislativa, com os Ministros das Relações Exteriores e da Defesa para prestarem informações no âmbito de suas competências.”

De fato, o ano de 2015 se inicia, sem dúvida alguma, com imensos desafios à política externa brasileira. O novo Ministro, Embaixador Mauro Vieira, assumiu no dia 1º de janeiro deste ano talvez em um dos momentos mais críticos da história recente do Itamaraty: orçamento enxugado, crescente falta de prestígio da pasta, redução da visibilidade e do comércio do Brasil no exterior e insatisfação dos diplomatas. Esses são alguns dos fatores que se impõem, de imediato, ao Chanceler.

Logo em seu discurso de posse, o Ministro afirmou que se pautaria por uma “diplomacia de resultados”, para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil.

Destacou como prioridade alavancar o comércio exterior e trazer investimentos para o país. Evocou uma renovação do Itamaraty e, “seguindo a orientação da Presidenta Dilma Rousseff”, elegeu prioridades: a consolidação da América do Sul como espaço de estabilidade e integração; o reforço da agenda comercial de nossa diplomacia econômica em suas vertentes bilateral e multilateral; a ênfase na cooperação internacional como instrumento do progresso econômico e tecnológico do Brasil; a defesa dos cidadãos brasileiros no exterior; o fortalecimento das nossas relações com o BRICS, a África, os Estados Unidos, a União Europeia, e com parceiros novos e tradicionais dentro da vocação global de nossa política externa.

Fato é que todos os dias novas adversidades surgem estampados nos jornais. A redução da fatia do Ministério das Relações Exteriores no orçamento do Executivo impôs aos seus funcionários e às suas representações um estado de penúria. Tal situação também afeta consideravelmente a promoção cultural e econômica do Brasil no mundo. Como exemplo, a falta de recursos diminuiu consideravelmente as participações do Brasil em feiras internacionais: de 180, em 2013, para 50 em 2014.

Os acordos entre a China e a Argentina tendem a crescer, em números, ainda mais. Somente no início deste mês de fevereiro os dois países assinaram 15 novos convênios de cooperação, que se incorporam aos US\$ 18 bilhões em acordos assinados em julho do ano passado durante a visita do presidente Xi Jinping a Buenos Aires. De fato, o assunto não é novo. Desde 2014 temos alertado nesta Comissão para tal movimento, resultado de um gradual, mas pesado, enfraquecimento do Mercosul. Apesar de tal cenário, o Brasil

continuou insistindo em priorizar o Mercosul e afastar quaisquer tentativas de acordo bilateral.

A progressiva crise na Venezuela também impactará a região e o Mercosul. E, de novo, a China aparece como fator: com o colapso no preço do petróleo nos últimos meses, o presidente venezuelano Nicolás Maduro também fez viagem a Pequim, buscando socorro econômico. Desde 2007, a Venezuela recebeu em empréstimos mais de US\$ 51 bilhões da China, fazendo-a o mais importante credor do nosso vizinho. Esta é uma tendência também seguida por outros países latino americanos menores, como o Equador, que se tornam cada vez mais dependentes da China.

Citando por último, mas não menos importante, vemos a piora da balança comercial do Brasil a cada mês. O déficit acumulado em 2015 já chegou a US\$ 3,199 bilhões. O presente, portanto, não se apresenta melhor do que o passado próximo: em 2014 fechamos o ano com um déficit de 3,930 bilhões de dólares da balança comercial.

Vários, portanto, são os problemas e desafios a serem enfrentados pelo novo Ministro das Relações Exteriores. E, é com esse propósito, que requeiro seja convidado o Ministro Mauro Vieira para compartilhar com esta Comissão os principais temas que constam da agenda da política externa brasileira para o futuro próximo.

Sala da Comissão,

Senador **RICARDO FERRAÇO**